



Folha Bancária

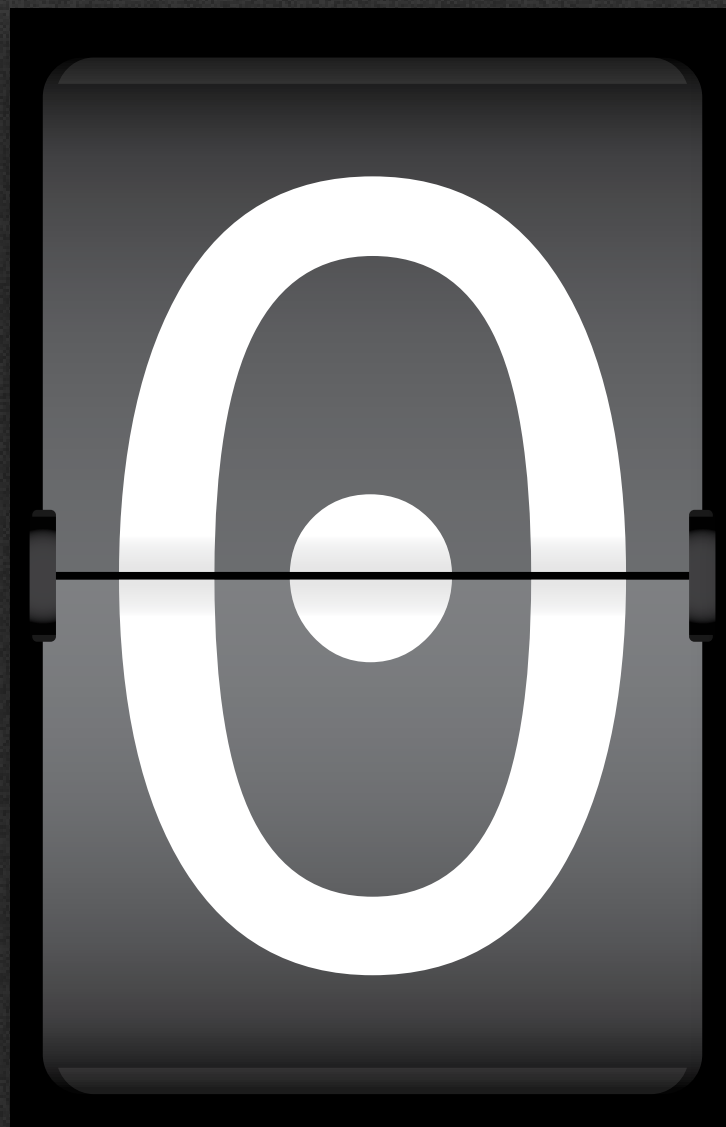
Sindicato dos Bancários
e Financieiros de São Paulo, Osasco e Região **EUT**

São Paulo
sexta-feira
14 de setembro de 2012
número 5.580



ASSEMBLEIA DIA 17 NA QUADRA

Na próxima segunda-feira os bancários de bancos públicos e privados realizam nova assembleia na Quadra (Rua Tabatinguera, 192, Sé), a partir das 19h, para organizar a greve que começa dia 18. Leve documento com foto para fazer o credenciamento.



DIAS PARA A GREVE

O recado está dado. Sem proposta decente, os bancários vão parar por tempo indeterminado a partir do dia 18

A proposta feita pelos bancos deixou a categoria indignada. Assembleias em todo o Brasil definiram que haverá greve por tempo indeterminado, a partir de 18 de setembro, caso os bancos não apresentem proposta que atenda às reivindicações da categoria (*veja na coluna do verso*).

“E alguém acredita que um dos setores mais lucrativos do país não possa pagar aumento real de fato para os funcionários, VA e VR maiores, distribuir parcela maior do lucro com a PLR da categoria, melhorar as condições de trabalho?”, questiona a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira.

“Na quarta-feira, assembleia lotada por mais de mil trabalhadores rejeitou a proposta de 0,58% de aumento real e definiu a greve por unanimidade em São Paulo. E foi assim em todo o país”, relata a dirigente.

Quem não pode estar lá, mandou o recado pelo *Boca no Trombone* (no site do Sindicato: www.spbancarios.com.br). E o recado é claro: os bancários estão cansados dos péssimos truques dos bancos que têm sempre como objetivo ganhar mais à custa dos funcionários e da sociedade brasileira.

“Tenho plena consciência de que os bancos podem acatar todas as reivindicações dos bancários e que a greve deverá perdurar até os bancos cederem. Já perdemos poder de compra, temos dificuldades até para comprar alimentos para nossas casas, isso é justo? Os bancos poderiam ter pelo menos um mínimo de ‘consideração’ pelos funcionários”, reclama um trabalhador.

Outro cobra: “E os 9,7% dos altos executivos? Ou será que somente eles constroem o lucro dos bancos? Acho que muitas vezes eles até atrapalham”.

Em todas as mensagens, o mesmo recado: “Se eles acham justo os 6%, a greve é mais justa ainda, é uma resposta do descontentamento do coletivo, e não do individual. Greve neles!”

Mobilize-se!

Paralisação dos bancários é um direito e uma consequência da falta de proposta dos bancos. Entenda por quê:

AUMENTO REAL DE 5%

Após um mês de negociações e poucos avanços sociais, os bancos propuseram 6% de reajuste (aumento real de apenas 0,58%). A proposta foi rejeitada pela categoria, reforçando a exigência: aumento real de 5%.

PLR MAIOR

Os bancários querem 3 salários + R\$ 4.961,25. Em 1995, os maiores privados distribuíam 14% do lucro líquido como PLR, mas em 2011 o número caiu para 6%. Se mantida a regra, conforme proposta dos bancos, grande parte dos bancários deve receber PLR menor que a de 2011. Um dos responsáveis é o aumento de em média 30% no provisionamento para devedores duvidosos (PDD). A ampliação das metas e o PDD também podem acarretar perdas no Agir (Itaú) e PPR (HSBC).

VALORIZAÇÃO DO PISO SALARIAL

O piso está em R\$ 1.400. Apesar da valorização conquistada nas últimas campanhas, o valor é baixo e a categoria reivindica o salário mínimo do Dieese (R\$ 2.416,38).

AUMENTO SÓ PARA EXECUTIVOS

Enquanto negam aumento real aos funcionários, os bancos reajustam o montante total destinado ao alto escalão que subiu 9,7% este ano. No Itaú cada um receberá R\$ 8,3 milhões este ano; no Santander, R\$ 6,2 milhões; no Bradesco, R\$ 4,4 milhões; no BB, R\$ 1 milhão.

VALES E AUXÍLIO MAIS ALTOS

No fim do mês os trabalhadores têm de colocar dinheiro do bolso para almoçar e nos supermercados os preços dispararam. Por isso os bancários reivindicam que o VA e VR passem para R\$ 622. Igual valor para auxílio-creche, o 13º VA e para novas reivindicações como o 13º VR.

SOBRECARGA QUE ADOECE

Entre 1996 e 2010 o número de contas administradas por cada bancário passou de 83 para 292, aumento de 253%. O acúmulo de trabalho está adoecendo a categoria. É preciso, portanto, gerar novos postos de trabalho e acabar com demissões imotivadas, rotatividade e terceirizações. Os bancários querem, ainda, respeito à jornada de seis horas, fim das metas abusivas e do assédio moral.

CAMPANHA 2012

Bancos nacionais ganham mais que os dos EUA

Estudo mostra que instituições financeiras podem atender reivindicações da categoria

Estudo da consultoria Economatica mostra que os bancos brasileiros continuam ganhando 50% mais do que os norte-americanos, mesmo depois das reduções na Selic e da iniciativa do governo em baixar os juros dos bancos públicos para forçar a competitividade no setor.

Segundo o levantamento, encomendado pelo jornal *O Estado de S. Paulo*, os bancos nacionais tiveram retorno de 11,31% do seu patrimônio no segundo trimestre, enquanto que nos EUA, o retorno das instituições financeiras foi de 7,68%. Ou seja, os bancos no Brasil tiveram ganho 47% superior ao dos americanos.

Os dados mostram também que a rentabilidade dos grandes bancos no Brasil foi ainda maior em relação à média nacional.

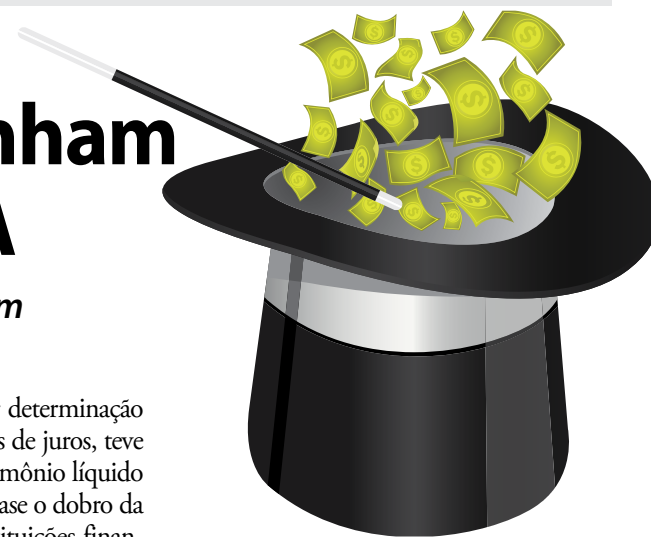
O Banco do Brasil, que por determinação do governo baixou suas taxas de juros, teve retorno de 20% do seu patrimônio líquido entre abril e junho. Isso é quase o dobro da rentabilidade média das instituições financeiras do país e 166% mais que a dos EUA.

No Bradesco e Itaú os ganhos também foram altos: 18,8% do patrimônio e 18,3%, respectivamente.

Para a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, o levantamento comprova que é possível reduzir os altos juros e spread no país sem que as instituições financeiras percam no lucro. “Os juros e spread praticados pelo setor financeiro no país são dos mais altos do mundo. Já está mais do que na hora de os bancos cumprirem sua responsabilidade com a economia brasileira

e apostarem em juros mais baixos e maior facilidade na concessão de crédito.”

A dirigente ressalta que os números do estudo mostram que o setor financeiro no país vai bem apesar da crise internacional. “Os bancários, em plena campanha por melhores condições de trabalho e remuneração, sabem muito bem que não há crise para os bancos brasileiros e que o setor tem todas as condições de atender nossas reivindicações”, afirma. ✱



Negociações da Caixa e BB nesta 6ª

Trabalhadores esperam respostas às pautas específicas nas duas empresas

As questões específicas dos empregados da Caixa Federal e dos funcionários do Banco do Brasil voltarão a ser debatidas com as direções das respectivas instituições financeiras. As mesas, independentes uma da outra, serão realizadas na sexta 14.

Na Caixa, nas três reuniões já realizadas, os representantes da instituição financeira se limitaram a negar praticamente todas as propostas dos empregados. A pauta foi aprovada durante o 28º Conecef e entre as prioridades está a contratação de mais bancários para que o quadro do banco totalize 100 mil ainda este ano. O objetivo é melhorar as condições de trabalho nas agências e complexos administrativos.

Banco do Brasil – No Banco do Brasil a situação é semelhante. Também

foram três mesas sem avanços. Entre as reivindicações dos bancários, aprovadas durante o Congresso Nacional dos Funcionários do BB, estão: melhorias no Plano de Carreira e Remuneração (PCR), PLR sem vinculação ao Sinergia, Cassi e Previ para todos e jornada de 6 horas. Além disso, para os trabalhadores da Central de Atendimento (CABB) está sendo exigida gratificação de função de 55%, unificação dos atendentes A e B e da trava de remoção, que dificulta as promoções. ✱

